



O Museu Jorge Vieira é um espaço de arte contemporânea que ocupa um lugar de destaque na dinâmica cultural da cidade de Beja.

Ao acolher parte do espólio do artista, que foi considerado como um dos escultores mais importantes do século XX, Beja presta uma justa homenagem ao homem que, desde cedo, estabeleceu uma forte relação afetiva com o Alentejo.

Com um percurso ímpar, a arte de Jorge Vieira assume-se como impactante, icônica e de rutura, distanciando-se do tradicional ao fundir-se com influências primitivistas, abstracionistas e surrealistas.

Na base da sua obra está presente uma dualidade de referências onde coexistem processos criativos mais arcaicos que nos transportam para a magia do ancestral e uma criação mais atual e enigmática, à qual se agrega a imaginação livre.

Das criações do artista sobressaem inúmeros trabalhos sobre papel que se reportam a vários períodos.

Na escultura, recorre à utilização de técnicas diferenciadas, num cuidadoso entrosamento entre o material, a mensagem que pretende transmitir e a restrição específica que cada obra exige. Na execução dos seus trabalhos o escultor recorreu a materiais como o bronze e a pedra. No entanto, empenhou-



Fotografia: José Sanches Ramos

-se particularmente, na utilização da terracota, destacando-a como material de eleição em que o retorno da escultura à produção artesanal explora a relação entre a mão e a matéria. Dos seus trabalhos evidencia-se o recurso a figuras e personagens cíclicas, onde predominam nus eróticos, casais de amantes, animais como o touro e o cavalo, ou figuras relacionadas com a mitologia pagã, de onde sobressaem, essencialmente, peças assentes em tripés e o absurdo de algumas associações anatómicas, onde a fantasia dá o mote à criação e cuja diversidade nos permite conhecer o imaginário do artista.

Com a reabertura temporária do museu neste novo espaço físico, pretende-se que o local que acolhe o monumento mais emblemático da cidade se transforme, simultaneamente, num ponto de encontro entre a fusão da arte moderna e a arquitetura medieval, onde será possível renovar conteúdos através de exposições temporárias, mas também, compreender, aprofundar e divulgar a vida e obra do escultor que tanto nos orgulha, alargando-a a públicos diversificados, através da partilha transversal a todas as gerações, formas de entender e sentir a arte.

Marisa Saturnino,

Vereadora da Câmara Municipal de Beja



Fotografia: José Maria Barnabé



Castelo - Casa do Governador

Largo Dr. Lima Faleiro - 7800-266 Beja

Tel.: 284 311 920 - email: museujorgevieira@cm-beja.pt

Horário: 09h30-12h30 | 14h00-18h00

Aberto o ano inteiro, exceto nos feriados 01/01, 25/04, 01/05, 25/12

Jorge Vieira – “Alentejano do coração”

O Museu Jorge Vieira – Casa das Artes, inaugurado no dia 25 de Maio de 1995, na Rua do Touro em Beja, encerrado desde Janeiro de 2018, reabre no dia 1 de Setembro de 2019, na Casa do Governador.

Jorge Vieira, nome grande da arte moderna portuguesa do século XX, o escultor das grandes rupturas, escolheu Beja para acolher uma parte significativa da sua obra, criteriosamente seleccionada, permitindo, assim, que se possa fazer uma leitura global de toda a sua produção artística: o primitivismo, o neoclassicismo, a abstracção, o surrealismo, presentes em todas as épocas, são facilmente perceptíveis. Nasceu em Lisboa, mas era no Alentejo que se sentia bem. Jubilou em 1992, como professor de escultura, da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, passando a viver, desde então, nos arredores de Estremoz, onde viria a morrer no dia 23 de Dezembro de 1998.

Em 1993 foi convidado, pela Câmara Municipal de Beja, para erigir nesta cidade um monumento, a partir da peça premiada no Concurso Internacional de Escultura *O Prisioneiro Político Desconhecido*, promovido pelo Institute of Contemporary Art de Londres, em 1952. Foi o único escultor português admitido, entre 3.500 concorrentes de 57 países. Esta escultura integrou a exposição dos premiados, na Tate Gallery, em 1953. A participação de Jorge Vieira, neste concurso, foi determinante para a sua decisão de se candidatar, em 1954, à Slad School of Fine Arts, também

em Londres, uma das mais prestigiadas escolas de arte da Europa. Aí, teve o privilégio de conviver com destacados artistas da arte moderna do século XX, nomeadamente Henry Moore. Com esta escultura participou na *II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo*, em 1953, e na Exposição 50 Anos de Arte Moderna, no âmbito da Feira Internacional de Bruxelas de 1958, tendo sido o único escultor português seleccionado. Nesta feira teve duas obras de grandes dimensões, integradas no Pavilhão de Portugal, ambas desaparecidas. Das suas participações nas outras três feiras internacionais, Lausanne, Rio de Janeiro e Osaka, só os dois conjuntos escultóricos presentes na primeira regressaram a Portugal. A escultura, presente na Feira de Osaka, cuja maquete integra a colecção deste Museu, foi oferecida, pelo governo português, à cidade de Sakay, após o encerramento desta iniciativa. Jorge Vieira morreu sem disso ter tido conhecimento. Da escultura feita para a Feira Internacional do Rio de Janeiro nada se sabe.

Em 1992 Jorge Vieira viria a participar, também, na Exposição *Arte Portuguesa dos Anos 50*, na qual esteve exposto *O Prisioneiro Político Desconhecido*, na Biblioteca Municipal de Beja, mais tarde Biblioteca Municipal de Beja – José Saramago. Nesta biblioteca está patente ao público um retrato de José Saramago, Prémio Nobel da Literatura 1998, de autoria de Jorge Vieira. As comemorações do dia 25 de Abril de 1994, em Beja, destacaram-se pela inauguração do *Monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido*. O sonho tornava-se realidade, para Jorge Vieira e para todos aqueles que veem nesta obra um símbolo de liberdade.

Desde 1999 o Museu Jorge Vieira passou a con-

tar com mais um importante conjunto de desenhos, doados pela viúva do escultor. Neste mesmo ano foi inaugurado, em Beja, o *Memorial a Jorge Vieira*, concebido a partir de uma peça da colecção deste Museu, a maquete de uma das componentes escultóricas do Projecto de Valorização Plástica do Maciço Norte de Amarração da Ponte sobre o Tejo, que viria a ser chamada Ponte Salazar e, depois, Ponte 25 de Abril. O Projecto, apresentado a concurso em 1964, pelo atelier do arquitecto Conceição Silva, ganhou o primeiro prémio, foi pago, mas não foi executado: Salazar não gostou. De salientar que a imprensa da época deu grande destaque à participação de Jorge Vieira, tecendo rasgados elogios: Lisboa iria ter o seu primeiro grande monumento moderno. Seria Beja a ter esse privilégio, 35 anos depois. A colecção do Museu Jorge Vieira integra ainda algumas obras, doadas por artistas amigos, quando aqui expuseram, e uma escultura, de autoria de Jorge Vieira, doada por um coleccionador amigo. Jorge Vieira expôs com regularidade desde 1947 e é autor de vasta obra pública, concentrada sobretudo em Lisboa e no Alentejo. Em Lisboa destacamos o imponente *Homem Sol*, uma das suas mais emblemáticas obras. No Alentejo, para além das duas de Beja, deixou-nos: *Monumento à Liberdade*, em Grândola, *Monumento ao Mármore*, em Estremoz, *Monumento ao Anti-fascista de Aljustrel e Escultura*, no Redondo. Saiba a cidade de Beja, saibamos todos nós, merecer este legado.

Noémia Cruz
Abril de 2019